

## Por uma Educação de Corpo Inteiro

**Fernando Saldanha Monteiro Junior**

São Félix do Xingu - Pará

[fernandogeografia2009@hotmail.com](mailto:fernandogeografia2009@hotmail.com)

<https://lattes.cnpq.br/2417703450502369>

**José Coutinho da Cruz Neto**

São Félix do Xingu - PA

[josecoutinho365@gmail.com](mailto:josecoutinho365@gmail.com)

<https://lattes.cnpq.br/7438360393072403>

**Orlean Rodrigues dos Santos**

Licenciatura em Matemática - UFPA

[Orleanr03@gmail.com](mailto:Orleanr03@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5632057904505184>

**Resumo:** Este trabalho objetiva fazer uma análise sobre a importância do professor na educação, verificando se o conhecimento repassado ao aluno há uma reflexão ou visão crítica dos conteúdos. Hoje, o professor tem o papel de ensinar os alunos a pensar, a questionar e a aprender a discernir, para que possam construir opiniões próprias. Para que isto ocorra o professor deve, em primeiro lugar gostar e acreditar naquilo que faz, já que, através de seus atos e ações ele servirá de modelo para seus alunos e se ele ensina a refletir, deve fazer o mesmo; se ele ensina a respeitar o próximo, deve respeitar seus alunos e assim por diante, pois o aluno é como se fosse um solo fértil, onde o professor semeia suas melhores sementes para que se produzam belos frutos. A relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos, nisto percebe-se a presença de ferramentas que objetivem tornar o ensino-aprendizagem mais agradável.

**Palavras-chave:** Importância do professor; Visão Crítica; Reflexão; Relação Professor - Aluno; Ensino-Aprendizagem.



Recebido em: outubro. 2025. Aceito em: janeiro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.852

**Mosaicos Contemporâneos: Ciência Aplicada ao Cotidiano**

Fevereiro, 2026, v. 3, n. 35

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## For a Full-Body Education

**Abstract:** Abstract: This work aims to make an analysis of the importance of the teacher in education, verifying if the knowledge passed on to the student there is a reflection or critical view of the contents. Today, the teacher has the role of teaching students to think, to question and to learn to discern, so that they can build their own opinions. For this to occur, the teacher must, first of all, like and believe in what he does, since, through his acts and actions, he will serve as a model for his students and if he teaches to reflect, he must do the same; if he teaches to respect others, he must respect his students and so on, because the student is like a fertile soil, where the teacher sows his best seeds so that beautiful fruits are produced. The teacher/student relationship must be cultivated every day, because one depends on the other and so the two grow and walk together, in this it is perceived the presence of tools that aim to make teaching-learning more enjoyable.

**Keywords:** Importance of the teacher; Critical view; Reflection; Teacher-Student relationship; Teaching-Learning.

## Para una educación corporal completa

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo hacer un análisis de la importancia del profesor en la educación, verificando si el conocimiento transmitido al alumno existe una reflexión o visión crítica de los contenidos. Hoy en día, el profesor tiene el papel de enseñar a los alumnos a pensar, cuestionar y aprender a discernir, para que puedan construir sus propias opiniones. Para que esto ocurra, el maestro debe, ante todo, gustar y creer en lo que hace, ya que, a través de sus actos y acciones, servirá de modelo para sus alumnos y si enseña a reflexionar, debe hacer lo mismo; si enseña a respetar a los demás, debe respetar a sus alumnos, y así sucesivamente, porque el alumno es como un suelo fértil, donde siembra sus mejores semillas para que se produzcan frutos hermosos. La relación profesor/alumno debe cultivarse cada día, porque uno depende del otro y así ambos crecen y caminan juntos; en esto se percibe la presencia de herramientas que buscan hacer que la enseñanza-aprendizaje sea más agradable.

**Palabras clave:** Importancia del profesor; Visión crítica; Reflexión; Relación profesor-alumno; Enseñanza-aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão a respeito do ensino e do envolvimento entre família e escola no ambiente educacional, tema que tem despertado o interesse de pesquisadores das ciências da educação ao longo das últimas décadas. A escola contemporânea ocupa um lugar central na formação dos sujeitos, e a compreensão dos vínculos que a unem ao núcleo familiar tornou-se condição indispensável para que se pense em projetos pedagógicos voltados ao desenvolvimento integral do educando.

Pensar a educação como tarefa exclusivamente escolar significaria reduzir a complexidade do processo formativo. Freire (1996) lembra que ensinar exige a consciência do inacabamento humano e, portanto, exige um permanente diálogo entre os diferentes contextos de socialização da criança. A família constitui o primeiro espaço de aprendizagem, enquanto a escola amplia, sistematiza e qualifica as experiências do aluno por meio do conhecimento historicamente acumulado. Compreender essa complementaridade é um dos pontos de partida da presente investigação.

O estudo aborda as implicações para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e suas relações com o sucesso escolar. Foram realizados estudos de caráter investigativo a respeito das inter-relações entre os papéis da família e da escola, de modo a oferecer estratégias que promovam o aprimoramento e a ampliação dos modelos de relação entre os dois ambientes. Saviani (2009) reforça que a escola, ao mediar o saber sistematizado, contribui para a humanização do educando, mas tal contribuição depende também do reconhecimento social que a família atribui à instituição escolar.

A escola trabalha como uma instituição fundamental para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsora ou inibidora do seu crescimento físico, intelectual e social. Ela se constitui como um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais, como a pesquisa orientada e a leitura dirigida, e aos espaços informais de aprendizagem, tais como a hora do recreio, as excursões e as atividades de lazer. Cada um desses momentos possui valor pedagógico próprio e participa da construção da identidade do educando. No interior desse

ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que no ambiente doméstico. A família não é, portanto, o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. Vygotsky (1991) já demonstrava que o aprendizado humano se faz na interação social, e a escola amplia justamente as possibilidades dessa interação para além do círculo familiar imediato.

Assim, compreender as relações entre família e escola exige uma reflexão sobre as diferentes perspectivas do envolvimento entre os dois segmentos, sobre as possíveis influências dessa parceria no desenvolvimento e na aprendizagem humana e sobre como a integração entre eles tem repercutido nos processos de aprendizagem e nas percepções de pais e professores acerca dessa relação. Algumas considerações são feitas a respeito da necessidade de promover uma integração mais efetiva entre família e escola e de implementar pesquisas que investiguem as inter-relações entre os dois ambientes, sobretudo em uma realidade educacional marcada por desigualdades sociais e por novos desafios pedagógicos.

Justifica-se a relevância deste estudo pelo reconhecimento de que a educação de qualidade requer responsabilidade compartilhada. Quando o professor encontra na família um aliado, e quando a família reconhece na escola um espaço legítimo de formação humana, os resultados de aprendizagem tendem a ser mais consistentes. O artigo está organizado em três capítulos teóricos, além desta introdução e das considerações finais, percorrendo o vínculo entre família, escola e professor, a postura ético-política do educador e o reconhecimento do professor pelos alunos como horizonte de uma educação verdadeiramente humanizadora.

## **A FAMÍLIA, ESCOLA E O PROFESSOR POR UMA EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO**

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do

cidadão (Rego, 2003). Essa partilha de responsabilidades indica que nenhuma delas dá conta, sozinha, da complexa tarefa de formar o ser humano. Reconhecer essa complementaridade é o primeiro passo para superar a velha lógica de transferência de culpas entre pais e professores que tantas vezes obstrui o trabalho pedagógico. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. A literatura educacional brasileira é farta em demonstrar que crianças cujos responsáveis acompanham de perto a vida escolar apresentam maior engajamento com os estudos e melhor desempenho nas avaliações de aprendizagem.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e a apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo de ensino e aprendizagem. Já na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. Libâneo (1994) lembra que a didática, como reflexão sistemática sobre o ensino, precisa considerar a totalidade dessas dimensões para que a aula deixe de ser mera transmissão e se torne formação.

O processo didático centra-se, pois, na relação fundamental entre ensino e aprendizagem, orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria sob a mediação do professor. Os processos de ensino e aprendizagem desenvolvem-se através da relação entre conteúdos, professor e alunos. O professor planeja, dirige e conduz o processo de ensino, em função da aprendizagem dos alunos, utilizando intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos. (Libâneo, 1994, p. 79).

A passagem evidencia que a aula é um espaço de mediação intencional, e tal intencionalidade pedagógica só se concretiza quando o professor compreende o lugar do aluno, conhece a comunidade em que a escola está inserida e mantém um canal aberto com as famílias. Tardif (2002) acrescenta a

essa discussão a noção de que o saber docente é plural, construído na trajetória pessoal, na formação acadêmica e na experiência cotidiana de sala de aula, condição que torna o professor um profissional reflexivo, capaz de dialogar com os diferentes sujeitos da comunidade escolar.

A integração entre escola e família tem despertado, recentemente, o interesse dos pesquisadores brasileiros. Estudos referentes à interação escola, família e professor são importantes para o desenvolvimento social e cognitivo e para o sucesso escolar do aluno. A escola é destacada como um contexto de desenvolvimento, priorizando uma reflexão sobre sua função social, suas tarefas e seus papéis na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito ao cenário político e pedagógico em que se encontra inserida. Para Arroyo (2000), o ofício de mestre é também um ofício social, comprometido com a humanização e com a leitura crítica do mundo em que professores e estudantes vivem. O professor precisa buscar o conhecimento sobre o uso adequado das novas tecnologias, uma vez que qualquer instrumento utilizado para que haja a interação entre professor e aluno é considerado ferramenta tecnológica. O educador exerce um papel social que vai muito além do fazer de conta que está ensinando. A função do professor é possibilitar ao estudante o desenvolvimento da aprendizagem. Também é necessária, dentro do processo de ensino e aprendizagem, a interação entre educador e sociedade, para que, juntos, possam detectar os problemas e as deficiências existentes no sistema, em especial nas escolas públicas, no que diz respeito ao alcance dessas novas tecnologias.

A tecnologia a favor da educação é uma ferramenta que proporciona ao professor várias vantagens, como a prática de adquirir informações necessárias à construção do conhecimento social. A combinação de métodos antigos com as descobertas linguísticas e tecnológicas vem oferecendo aos professores o suporte necessário ao desenvolvimento de suas atividades. Moran (2000) defende que a integração das tecnologias ao trabalho pedagógico exige do professor uma postura de mediador, capaz de selecionar, organizar e ressignificar a informação disponível, evitando que o uso dos recursos digitais se reduza a um verniz de modernidade sobre práticas tradicionais.

Com a tecnologia a favor do ensino, é preciso saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo de aprendizagem. A reflexão de Belloni (1997) ajuda a delimitar o conceito de tecnologia educacional, ao defini-la como o resultado de práticas sociais vinculadas a um campo específico do saber. Ao afirmar que tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular (Belloni, 1997), a autora chama atenção para o fato de que a tecnologia carrega valores e intencionalidades que precisam ser problematizadas pela ação docente, longe de qualquer suposição de neutralidade.

Esses novos recursos didáticos são utilizados para ajudar o professor no processo de ensino e aprendizagem, e cabe ao educador perceber quando e como usá-los. Não basta dispor de equipamentos modernos: é preciso que o professor planeje sua aula a partir dos objetivos de aprendizagem, das características da turma e do conteúdo a ser trabalhado, considerando o recurso tecnológico como meio, e não como fim em si mesmo. Uma das possibilidades de aperfeiçoamento do educador pode ser realizada por meio da pesquisa científica sobre um determinado assunto, prática que abrirá um novo mundo de descobertas por meio da curiosidade e do interesse de cada um, sabendo, evidentemente, separar o que é seu daquilo que é do outro e respeitando as informações obtidas por meio dessa busca. Pimenta (1999) ressalta que a pesquisa, articulada à prática reflexiva, transforma o professor em produtor de saber, e não apenas em consumidor de saberes elaborados por especialistas distantes da escola.

De acordo com Zanela (2007), os instrumentos tecnológicos utilizados na educação desde o marco da sua história estão, até hoje, em uso nas salas de aula. A visão inovadora na comunicação e na transmissão de informações, trazida pelas novas tecnologias, oferece instrumentos importantíssimos de transformação, fornecendo:

[...] um novo sentido no processo de ensinar desde que consideremos todos os recursos tecnológicos disponíveis, que estejam em interação com o ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. (Zanela, 2007, p. 26).

A educação sempre foi e sempre será um processo composto de detalhes, que utiliza algum meio de comunicação como instrumento ou suporte para alcançar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, objetivando o melhor desempenho na ação do professor e na interação pessoal e direta com seu público. Como observa Belloni (1999), a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A afirmação é importante porque retira do discurso pedagógico a falsa oposição entre tradição e inovação, situando a tecnologia como parte da própria história do trabalho docente.

As tecnologias nas escolas elevaram o nível de desenvolvimento dos sentidos, e essas ferramentas estimularam a ampliação dos limites dos sentidos e, com isso, do potencial cognitivo do ser humano. As ferramentas tecnológicas têm provocado visíveis transformações nos métodos de ensinar e na própria forma do discurso escrito, que apresenta considerável adaptação a essas novas linguagens. Tais transformações, contudo, não substituem a centralidade do professor na construção do conhecimento; ao contrário, exigem dele um repertório de saberes ainda mais sofisticado. A adesão às novas tecnologias na educação é extremamente importante, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite ao aprendiz autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisa. Os recursos da web 2.0 oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiências diversificadas de comunicação (Paiva, 2008). Tal autonomia, porém, precisa ser educada: o aluno necessita do professor para aprender a avaliar fontes, comparar discursos e construir interpretações fundamentadas.

As novas tecnologias podem conduzir o ser humano a uma evolução mais rápida e a um conhecimento mais preciso. É necessário, apenas, dominá-las pedagogicamente e colocá-las a serviço da formação integral do educando. Nessa direção, a parceria entre família, escola e professor ganha um sentido renovado, pois compete a todos esses sujeitos garantir que as crianças e adolescentes utilizem as ferramentas digitais de modo consciente, crítico e ético, sem perder de vista que o vínculo humano permanece insubstituível no ato educativo.

Essa compreensão da parceria entre os dois ambientes formativos encontra sustentação também no campo da psicologia do desenvolvimento. Dessen e Polonia (2007) demonstram que família e escola constituem contextos de desenvolvimento humano dotados de estruturas, rotinas e sistemas de significação próprios, de modo que a qualidade da ponte construída entre eles repercute diretamente na trajetória escolar da criança. As autoras advertem que essa colaboração não pode se reduzir a reuniões protocolares ou a convocações motivadas apenas por problemas de comportamento, situação que transforma o contato entre pais e professores em ritual de queixa mútua. O que se defende é uma aproximação contínua e planejada, na qual a escola conhece as condições concretas de vida das famílias e as famílias compreendem as intencionalidades pedagógicas da escola, construindo juntas um projeto formativo que nenhuma das duas realizaria isoladamente.

#### **A POSTURA ÉTICA-POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO EDUCADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA FUNÇÃO**

O espaço educativo constitui-se à semelhança da realidade social, incorporando as características de sua racionalidade. Se o critério de verdade e validade dessa razão se relaciona ao pragmatismo, tendo na técnica o seu suporte, os valores que determinam a prática pedagógica equivalem à praticidade, à funcionalidade e à eficácia. Tal lógica, quando absolutizada, empobrece a experiência educativa, transformando a escola em mera reprodutora de competências utilitárias e silenciando suas dimensões éticas, políticas e culturais.

Freire (1996) opõe-se vigorosamente a essa redução. Para o autor, a docência é prática humana de natureza ética, e o professor que se reconhece como educador não pode prescindir da reflexão sobre os valores que orienta sua ação. Ensinar, em sua perspectiva, é também tomar posição diante do mundo, comprometer-se com a humanização dos sujeitos e recusar todas as formas de discriminação. Daí a célebre formulação do autor sobre a indissociabilidade entre quem ensina e quem aprende:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. (Freire, 1996, p. 23).

O educador estimula ações que mobilizem o aluno para a construção do conhecimento. Pensar o ensino, portanto, é criar condições para que os estudantes compreendam os fenômenos que ocorrem à sua volta. Esse processo se efetiva à medida que o professor, enquanto mediador, organiza e estrutura a aula levando em consideração os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Vygotsky (1991) lembra que a aprendizagem significativa acontece quando o ensino se posiciona à frente do desenvolvimento, mobilizando a chamada zona de desenvolvimento proximal e exigindo do professor uma escuta atenta às possibilidades reais de cada estudante.

A abordagem de conteúdos com essa concepção possibilita uma dinâmica maior em relação às atividades de aprendizagem, ampliando a relevância do processo educativo e do uso dos recursos, na perspectiva de uma educação de qualidade. O professor, ao estabelecer os conteúdos e a sua importância para a construção do conhecimento, deve considerar as demandas sociais presentes na escola e, dessa maneira, agregar capital cultural ao conhecimento escolar. Saviani (2009) reforça que a escola precisa fornecer ao aluno o acesso ao saber elaborado, sem o qual a igualdade social, ainda que proclamada, permanece formal e abstrata. Além da importância didática dos objetos de aprendizagem, existe uma dimensão cultural relevante: o aluno, por meio das atividades didáticas, agrega elementos da cultura e da sociedade, aprende a trabalhar em grupo, a socializar informações e a utilizar de maneira mais adequada os recursos disponíveis. Tal dimensão cultural se relaciona ao que Nóvoa (2009) denomina compromisso público do professor, ou seja, a responsabilidade ética com a formação dos que estarão na vida pública amanhã.

O professor, ao reconhecer a importância de uma aula diversificada e com outra concepção, pode redesenhar cuidadosamente sua aula na perspectiva de uma arquitetura pedagógica que contemple a utilização de novos recursos e ambientes virtuais, reorganizando o currículo escolar. Tal reorganização significa

reposicioná-las à luz dos novos modos de aprender, considerando que crianças e jovens hoje constroem sentido a partir de múltiplas linguagens e que o currículo precisa dialogar com essa pluralidade.

A formação continuada surge como exigência permanente da profissão docente. Nóvoa (2009) defende que a aprendizagem profissional acontece, sobretudo, no exercício da própria profissão, no diálogo entre pares e na reflexão sistemática sobre a prática. A escola precisa ser um ambiente formador também para o professor, e não apenas para o aluno, oferecendo tempo, espaço e condições para que o trabalho docente seja objeto de estudo, planejamento coletivo e avaliação. Sem essa cultura institucional de aprendizagem, a postura ético-política do educador corre o risco de tornar-se discurso solitário, dissociado das possibilidades concretas da escola pública.

Cabe acrescentar que a postura ético-política do educador não se manifesta apenas em suas escolhas curriculares, mas na inteireza de sua presença em sala de aula. Hooks (2013) nomeia essa disposição de pedagogia engajada, prática em que o professor se apresenta como pessoa completa diante dos estudantes, com sua história, suas convicções e sua vulnerabilidade, recusando a figura do docente que ensina apenas do pescoço para cima. Para a autora, a sala de aula é um dos últimos espaços de possibilidade radical da sociedade, e o educador que ali entra inteiro autoriza seus alunos a também se apresentarem por inteiro, com seus corpos, suas linguagens e suas experiências de mundo. Essa perspectiva dialoga diretamente com a recusa freiriana da educação bancária e reforça que a dimensão ética do ensino se realiza no encontro concreto entre sujeitos, e não em declarações abstratas de princípios.

## **OS ALUNOS E O RECONHECIMENTO DO VERDADEIRO PROFESSOR**

O professor, ao reconhecer a importância de buscar a ordem social, deve assumir o compromisso de formar alunos críticos e participativos, em lugar do adestramento; a compreensão sociocultural, em lugar da imposição autoritária; o autodomínio, a formação do caráter e a autovalorização reflexiva, em lugar do corpo tratado como instrumento; o corpo entendido como ser social, crítico e

consciente. Tal posicionamento é o que confere ao professor a possibilidade de ser reconhecido pelos alunos como educador, e não apenas como cumpridor de tarefas burocráticas. Em geral, o trabalho do professor vai além da pura e simples transmissão de técnicas. É fundamental que a aula se transforme em ambiente crítico, no qual a riqueza cultural funcione como trampolim para a consciência. Em outras palavras, a educação deve deixar de ser uma prática inócua para constituir-se em um real complexo educacional, capaz de, de fato, oportunizar o desenvolvimento das inúmeras potencialidades humanas de forma crítica, reflexiva e, portanto, consciente. Tardif (2002) chama atenção para o caráter relacional dessa tarefa, lembrando que o saber docente se mobiliza, sobretudo, na presença concreta dos alunos, em situações que exigem decisão e responsabilidade.

Segundo Saviani (2009), a elaboração e a consolidação de uma concepção pedagógica de educação devem ser impregnadas de paradigmas sócio-humanos, de identidade, de autonomia e de reflexão, oportunizando a construção de consciências capazes de construir outras, novas e necessárias perspectivas educacionais. A escola, portanto, não pode renunciar a transmitir o melhor da produção humana, sob pena de manter os filhos das classes populares fora do horizonte de conhecimento que os instrumentaliza para a participação social qualificada.

A esse respeito, Freire (1996) defende com clareza que o ato de ensinar não se confunde com a transferência mecânica de conteúdos:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho, a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 1996, p. 47).

Assim, a sala de aula revela sua real importância na transformação do espaço educativo em lugar de discussão e de reflexão crítica, em que o respeito à diversidade cultural se estabelece como abertura para a conscientização. Tal sala de aula pode efetivamente possibilitar o desenvolvimento das inúmeras potencialidades humanas de forma crítica, reflexiva e consciente. O

reconhecimento do professor pelos alunos, quando acontece, está vinculado a essa experiência de descoberta partilhada, em que o saber elaborado pela humanidade se entrelaça com a vida concreta dos sujeitos.

Arroyo (2000) ajuda a compreender por que o reconhecimento do professor pelo aluno raramente se ancora apenas na competência técnica do docente. O aluno reconhece, antes de tudo, o adulto que o trata como sujeito, que acredita em sua capacidade de aprender, que demonstra firmeza nas exigências e ternura no acolhimento. A relação professor e aluno é, pois, eminentemente humana, e nenhum recurso tecnológico, por mais sofisticado que seja, substitui a presença afetiva e ética do educador comprometido com a vida de seus estudantes.

A própria expressão que dá título a este trabalho remete à contribuição de João Batista Freire (1989), para quem a escola historicamente admitiu apenas a cabeça do aluno, exigindo que o corpo permanecesse imóvel, silencioso e disciplinado, como se pensamento e movimento fossem instâncias separadas. Ao propor uma educação de corpo inteiro, o autor sustenta que a criança é sua corporeidade, e que negar o corpo no processo educativo significa negar parte substantiva do próprio sujeito que se pretende formar. O verdadeiro professor, nesse sentido, é aquele que reconhece no gesto, no jogo e na expressão corporal formas legítimas de conhecer, integrando essas linguagens ao trabalho pedagógico em vez de tratá-las como ruído a ser contido. Esse reconhecimento da totalidade do educando é condição para que a relação pedagógica descrita ao longo deste capítulo se efetive como experiência humanizadora.

Por fim, a formação cidadã ganha sentido pleno quando o aluno percebe que a escola se preocupa com sua trajetória integral, com o seu corpo, com a sua palavra, com a sua história. Educar de corpo inteiro, como sugere o próprio título deste trabalho, significa reconhecer o educando em sua totalidade e oferecer-lhe um caminho de formação que articule conhecimento, sensibilidade, ética e participação política. Esse é o horizonte que dá unidade à reflexão proposta e que sustenta a defesa do verdadeiro professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi abordado neste trabalho, em pleno século XXI ainda existem escolas que enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas significativas, marcadas pela falta de incentivo e de motivação para desenvolver aulas prazerosas e capazes de romper a rotina. Em muitos contextos, restam ao professor os recursos mais comuns encontrados nas escolas públicas, a saber, a lousa e o livro didático, que, na maioria das vezes e dependendo das condições de trabalho, constituem o único material disponível para a mediação do conhecimento.

Inovar a metodologia faz com que a aula se torne prazerosa e satisfaça, com sucesso, o ensino dos alunos dentro do espaço escolar. Foi possível perceber, ao longo da discussão teórica, que a utilização de recursos didáticos diversificados se torna indispensável quando o professor pretende tornar sua aula mais dinâmica e atrativa. Além disso, esses recursos facilitam o aprendizado, pois funcionam como uma ponte entre o conteúdo a ser apreendido e o aluno, ampliando as oportunidades de compreensão e de participação.

Os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que o estudo permitiu refletir sobre o papel do professor, a relação entre família e escola, a postura ético-política do educador e o reconhecimento do verdadeiro professor pelos alunos. O diálogo com autores como Freire, Tardif, Libâneo, Saviani, Nóvoa, Pimenta, Moran, Arroyo, Vygotsky e Belloni mostrou que essas dimensões se sustentam mutuamente na construção de uma educação humanizadora.

Portanto, repensar a prática do professor no processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa difícil, mas jamais impossível. O educador é o ponto de partida dentro do processo educacional, e o seu reconhecimento social, profissional e afetivo é condição para que a escola cumpra o seu papel formativo. A pesquisa contribui, ainda que de modo introdutório, com a reflexão sobre os elementos que sustentam uma educação de corpo inteiro, capaz de respeitar a totalidade do educando.

Como possibilidade para estudos futuros, recomenda-se a investigação empírica das percepções de pais, professores e alunos sobre a parceria entre

família e escola em diferentes contextos socioeconômicos, bem como o aprofundamento das discussões sobre formação continuada, condições de trabalho docente e usos críticos das tecnologias digitais. Espera-se que este artigo possa contribuir, em alguma medida, com o debate acadêmico e com a prática cotidiana dos profissionais comprometidos com uma educação verdadeiramente emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** In: BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 1997.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3982>. Acesso em: 28 jun. 2026.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>; Acesso em: 28 jun. 2026.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANELA, Mariluci. **O professor e o laboratório de informática: navegando nas suas percepções**. 2007. 43 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.